

Renata Monteiro Siqueira

Arquiteta e Urbanista e Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo.

Doutoranda em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Email: renata.siqueira@usp.br

Telefone: (11) 99970-2143

Endereço: Rua Maranhão, 88. Higienópolis, São Paulo, SP. CEP 01240-000.

Edifício São Vito: poder público, imprensa e estigmatização

Resumo

Desde os anos 1980, a Prefeitura de São Paulo empreendeu um projeto de urbanização para o Parque D. Pedro II que teve continuidade ao longo das várias administrações. Nesse contexto, propôs-se diversas vezes a intervenção sobre o Edifício São Vito, vizinho ao parque. O grande edifício de quitinetes construído na década de 1950, local de moradia de uma população de baixo poder aquisitivo, foi demolido em 2010. O imóvel ficou conhecido como uma ocupação irregular e perigosa, embora fosse um edifício habitado predominantemente por proprietários e inquilinos formais. A construção desse estigma, com a participação decisiva da imprensa, foi fundamental para justificar as tentativas de intervenção sobre o prédio ocorridas nos anos 1980 e 2000. O caso relativamente recente, embora um tanto esquecido, leva à percepção de que ideias reproduzidas como “senso comum” são, na realidade, cuidadosamente elaboradas e incorrem na naturalização de noções que nada têm de consensuais.

Palavras-Chave: Renovação Urbana; Edifício São Vito; Estigmatização e criminalização da pobreza; Imprensa e políticas públicas; São Paulo.

Abstract

Since the 1980's, the municipality of São Paulo has continuously undertaken an urban project for *Parque D. Pedro II*, inside which, in several occasions, the São Vito's building has become a public issue. The giant building of small apartments was built in the 1950's. It was consolidated as the place of residence for a low-income population and was demolished in 2010. The building was perceived as a irregular and dangerous occupation, whereas it was inhabited mainly by formal owners and tenants. The social

construction of this *stigma*, with the contribution of the local press, was essential to justify the attempts of intervening on the building, during the 1980 and 2000 decades. This case, relatively recent, although somewhat forgotten, demonstrates that notions often reproduced as a “common sense” are in reality carefully elaborated, incurring on the naturalisation of ideas that are not consensual.

Key-Words: Urban Renewal; São Vito Building; Stigmatization and Criminalization of Poverty; Press and Public Policies; São Paulo